

SILVA MS<sup>1</sup>; JACQUES AD<sup>1</sup>; LOUREIRO ACT<sup>1</sup>; GALL JLP<sup>1</sup>; SIQUEIRA AR<sup>1</sup>; SALGADO MCB<sup>1</sup>; CRUZ SA<sup>1</sup>; PAIXÃO DAP<sup>1</sup>; RODRIGUES GSB<sup>1</sup>; DE MACÉDO ATDA<sup>1</sup>; RIBEIRO CMM<sup>1</sup>

<sup>1</sup>HOSPITAL DE ENSINO ALCIDES CARNEIRO

Contato: marinaschuffner@hotmail.com

## INTRODUÇÃO:

A COVID-19, doença causada pelo vírus RNA Sars-CoV-2, possui amplo espectro clínico de apresentação. Diante da pandemia ocasionada por tal patógeno, este trabalho objetiva descrever um caso desta infecção no binômio mãe-bebê.

## DESCRIÇÃO:

Recém-nascido (RN) de parto cesáreo, a termo, pequeno para a idade estacional,



Fonte: Rev. Crescer (2020)

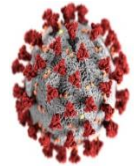
filho de mãe portadora de Diabetes Mellitus Gestacional, que realizou pré-natal de alto risco. APGAR 3/9, com necessidade de um ciclo de ventilação com pressão positiva. Paciente apresentava sopro sistólico ++/6+, cujo Ecocardiograma mostrou Forame Oval Patente e comunicação interventricular. Além disso, foi observada icterícia neonatal, fora do nível de fototerapia. Cinco dias após o parto, a puérpera evoluiu com sintomas respiratórios, sendo colocada em isolamento respiratório de aerossol junto ao RN. Foi solicitado para a mãe tomografia de tórax, com padrão em vidro fosco e acometimento de 25% do parênquima pulmonar, além de RT-PCR para Sars-CoV-2, com resultado positivo. No 9o dia de vida, o RN evoluiu com sintomas respiratórios leves, sendo solicitado Swab para pesquisa do vírus, também positivo.

## DISCUSSÃO:

Considerando-se o período de incubação do Sars-CoV-2 (2 a 14 dias), discute-se a possibilidade de contaminação materna intra ou extrahospitalar. Em relação ao RN, devido à escassez de dados na literatura e à impossibilidade de se confirmar uma possível infecção materna durante a gestação, não há como afirmar a via de transmissão: Vertical ou horizontal, embora acredite-se ser a segunda.

## CONCLUSÃO:

A assistência à saúde do binômio mãe-bebê em maternidades deve ser intensificada e adaptada aos protocolos vigentes sobre a COVID-19, garantindo assim as medidas protetivas necessárias para evitar a contaminação, visto que as consequências futuras de uma possível infecção atual ainda não estão totalmente elucidadas, podendo apresentar prognósticos desfavoráveis.



Fonte: gov.br (2020)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- BRINGEL RA; et al. **COVID-19 em binômio mãe-bebê: um relato de caso do Hospital Universitário do Maranhão.** Hospital Universitário Materno-Infantil UFMA, Maranhão–Brasil, julho/2020.
- 2-PROCIANOY RS; et al. **COVID-19 neonatal: poucas evidências e necessidade de mais informações.** Jornal de Pediatria, vol.96 no.3 Porto Alegre, junho/2020.
- 3- RODRIGUES C; et al. **Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença — Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19).** Fundação Oswaldo Cruz, abril/2020.